

**MAIS PERFUME...
MAIS ESPUMA...
MAIS BELEZA
PARA VOCÊ!**

O suave e delicado perfume do
SABONETE GESSY é um buquê raro
das mais finas essências... e na sua
espuma cremosa Você tem a proteção
de um verdadeiro tratamento de beleza!
GESSY faz mais espuma...
é mais perfumado...
e é também muito mais durável
e econômico!
Proteja sua beleza com o

SABONETE
Gessy





OS

Há onze anos que o gaúcho Tibério Wilson (ou "le peintre Tiberio") consegue o milagre de morar em Paris sem um emprego fixo qualquer, vive apenas da pintura, no seu apartamento-atelier em Montmartre.

PARIS (via Panair do Brasil) — Estudantes, funcionários, turistas e aventureiros — estes os quatro tipos de brasileiros que passam por Paris. Estudantes, quase duas centenas, habitam diversas "maisons" da Cité Universitaire e hotéis insalubres do Quartier Latin; funcionários — da Embaixada, do Consulado e do Escritório Comercial — não possuem qualquer ponto de referência, vivendo dissolvidos na vida parisiense; os turistas, alguns mesmo possuindo apartamento próprio em Paris, não se misturam, é natural, com os demais brasileiros; e quanto aos aventureiros — principalmente pintores e músicos — estes "fazem Paris", enfrentando todos os riscos e dificuldades desta aventura, na luta pela sobrevivência.

OS "AVENTUREIROS"

Tibério Wilson — ou "le peintre Tiberio" — é um exemplo dos que embarcaram num cargueiro qualquer rumo à Europa. "Vencer" em Paris era o objetivo, embora ele não soubesse muito bem nem as dificuldades a enfrentar nem mesmo, precisamente, em que consistia essa vitória. Mas isso faz onze anos, e de lá para cá, o gaúcho Tibério conseguiu esse milagre que é morar em Paris sem um emprego fixo qualquer, sem renda de qualquer espécie, vivendo exclusivamente da pintura e para a pintura num apartamento de Montmartre.

O apartamento de Tibério — ou melhor, o atelier onde Tiberio mora — é um conjunto de sala, quarto, banheiro e cozinha completamente superlotados de quadros, tintas e pincéis, refletindo uma atividade incessante e obstinada. Mais de quarenta telas empilhadas, representativas de diversas épocas de sua pintura nesses onze anos, atestam que o artista não cessou de buscar o novo, de modificar-se, de melhorar. Figurativista, inimigo do abstracionismo, Tibério, no entanto, passou da pintura tipo tradicional de seus primeiros



A maioria dos estudantes habita a Casa do Brasil.

BRASILEIROS EM PARIS

Estudantes

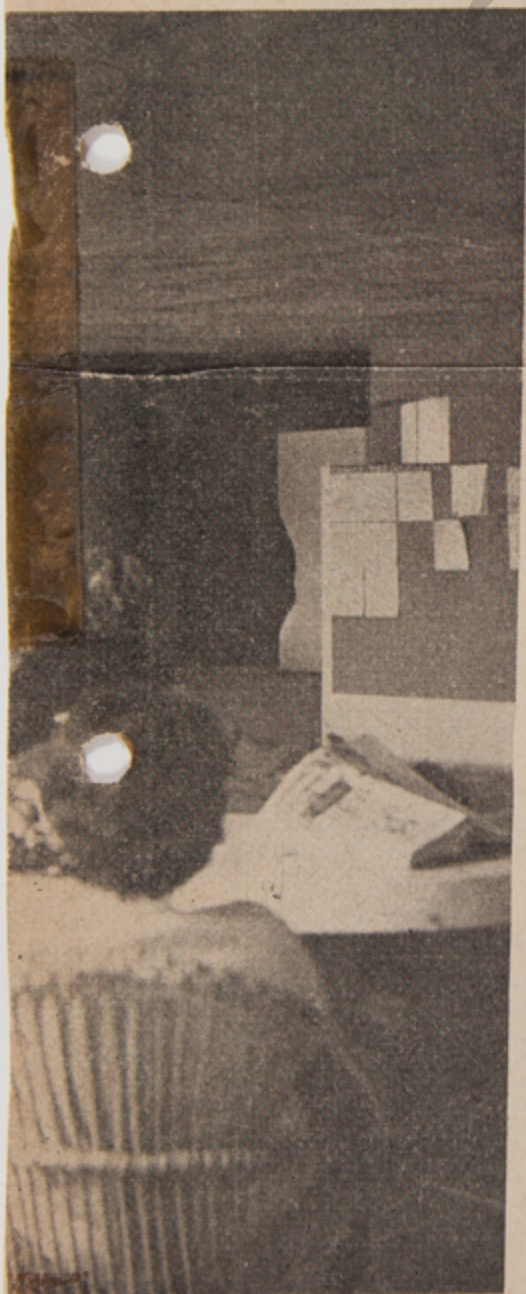
Funcionários

Turistas

Aventureiros

②

Reportagem de CARLOS ALBERTO WANDERLEY



...onde mantém um baluarte brasileiro.

Sobre as mesas há publicações do Brasil e no quadro, avisos e cartazes da pátria.

Pintores e músicos enfrentam todos os riscos desta aventura, na luta pela sobrevivência



São mais de cem os brasileiros que fazem curso de aperfeiçoamento nas escolas superiores francesas.

anos de Paris para uma técnica moderna, superando os detalhes da composição e aperfeiçoando suas cores.

Por que esse aperfeiçoamento é melhor em Paris?

Tibério apresenta dois argumentos: os formidáveis museus parisienses e o ambiente artístico movimentado, embora aflito, buscando soluções. Tais vantagens, segundo afirma, justificam plenamente o esforço de viver com dificuldades, vendendo seus quadros aqui e ali, trabalhando demasiadamente para produzir e melhorar.

Mas esse esforço não tem sido em vão: Tibério já expôs duas vezes na Itália, duas aqui em Paris — com amplos aplausos da crítica — e prepara presentemente sua próxima exposição nesta cidade. Depois, seu desejo é voltar para o Brasil, expor seus trabalhos em Porto Alegre e não sair mais de seu país.

Sérvulo Esmeraldo, um gravador cearense, é outro exemplo dos brasileiros que “fazem” e “vencem” em Paris, igualmente sem qualquer emprego fixo, vivendo exclusivamente de sua arte. Sérvulo faz gravuras abstracionistas (não tolera o figurativismo) e ainda cartazes e artes gráficas em geral. Em meio ao imenso “dossier” de suas vitórias artísticas, há até mesmo uma exposição no Japão. Outra em Paris e outra em Haia — além das que fez no Brasil. Casou-se com uma francesa mas espera voltar para o Brasil dentro de um ano.

Pierre Chalita, pintor e arquiteto, foi muito elogiado recentemente, quando de sua exposição na Cidade Universitária. Marcelo Grassman, gravador, goza presentemente de uma bolsa de estudos conquistada na Bienal de Paris. Cícero Dias, hoje um funcionário expintor, trabalha na representação do Brasil junto à UNESCO, e não pertence mais à categoria dos “aventureiros”.

Na música popular há dois brasileiros Hélio Mota e Sílvio Silveira, que nem sempre apresentam música do Brasil. O segundo casou-se com uma francesa. De uma maneira geral, estão se adaptando à vida de Paris.

Engenheiros, arquitetos, médicos, pianistas, professores, economistas — um total de mais de cem brasi-

leiros fazem curso de aperfeiçoamento nas diversas escolas superiores e indústrias e hospitais franceses. A maior parte habitada a Casa do Brasil, na Cidade Universitária, onde mantêm um baluarte brasileiro em território parisiense. Alguns, no entanto, residem em pavilhões de outros países na Cidade Universitária e há os que permanecem ainda nos hotéis do Quartier Latin.

A Casa do Brasil é uma construção moderna, projetada pelo arquiteto francês Le Corbusier e oferece quase todo o conforto aos seus moradores. A maior mágoa dos brasileiros que lá residem — e sobretudo dos arquitetos — é não ter sido projetada por um arquiteto brasileiro. Apenas o desenho da planta dos quartos foi feito por Lúcio Costa. Isto bastou para escandalizar os franceses, pois em cada quarto (individual!) foi prevista uma ducha. Um escândalo, pois a ducha não é tida pelos parisienses como necessidade das mais indispensáveis.

Os residentes da Casa do Brasil tomam iniciativas de divulgação das coisas do Brasil e muito mais poderiam fazer não fosse um absurdo regulamento que lhes é imposto.

UM MUNDO A PARTE

Num mundo completamente diferente, vivem os brasileiros que vêm a Paris com muito dinheiro, ou os que aqui vivem permanentemente mas em condições financeiras excepcionais. Há mesmo um Sr. Souza Lage que possui um castelo nos arredores de Paris — e que promove, todos os anos, caçadas a rigor, com seus convidados devidamente caracterizados, conforme o ritual tradicional. Há os turistas eméritos: os Srs. Francisco Catão e Walther Moreira Salles, por exemplo, têm apartamento fixo em Paris e aqui comparecem várias vezes por ano a negócios ou a passeio. Também deste mundo é o Sr. Paulo Costa, radicado em Paris, importador de café brasileiro.



Sérvulo Esmeraldo, gravador cearense, é outro exemplo de estrangeiro que "vence" em Paris, sem emprêgo fixo, vivendo apenas do que rende sua arte.



Tibério e Sérvulo: dois artistas e duas escolas. O primeiro figurista, o segundo abstracionista.

ACERTE

na bolinha da sorte



2.000.000

DE CRUZEIROS

tôdas as
terças-feiras
pela Loteria do **ESTADO**

**A Loteria do Estado pagará
de agora em diante
PRÊMIOS INTEGRAIS,
SEM DESCONTOS!**

**Você acerta nos \$ 2.000.000,
e recebe REALMENTE \$ 2.000.000,**



Porto Alegre, todos os anos, vive uma festa marcante, cheia de vibração, alegria e crítica: a parada dos "bichos". Ela se constitui provavelmente no único caso do Brasil, onde os calouros de tôdas as Faculdades da URGS se reúnem numa passeata. Numa única passeata. É uma das manifestações mais verídicas do grupo de estudantes que passa uma barreira difícil: o vestibular. A sua expressão é misto de alegria e crítica (algumas fortes) que versam sobre os assuntos mais variados, sendo que este ano desde o projeto de "Diretrizes e Bases" à atitude belicosa do ministro Armando Falcão, até problemas da cidade (luz, água, calçamento, trânsito); problema do país, principalmente Brasília e do mundo. De uma certa ma-

Estudantes saem de "bicho"

Moças, Lott, Adhemar, Jânio,

neira a parada consagra os fatos públicos mais em evidência, além de mostrar uma certa vigilância com relação aos atos dos governos. Os calouros realizam assim a guarda da nação, uma guarda que se integra com o povo, agindo implacavelmente, muitas vezes, numa voz bastante áspera.

A grande glória da passeata se constitui na presença do povo, que se agita, que se empurra, para poder assisti-la. Nos outros anos, esta realização se efetuava em dias comuns, e isto significava uma diminuição nas atividades da cidade, com predominância no setor comercial. Este ano, todavia, ocorreu num domingo, e assim muitos puderam pela primeira vez comparecer, aplaudir as brincadeiras dos moços universitários e ver as críticas.

A muitos pode parecer simples acontecimento estudantil, mas ele tem raízes mais profundas em toda a essência de uma nação.

E a proporção dos momentos históricos do Brasil, os estudantes revelam sua integração nos problemas do povo brasileiro. Teria que se fazer uma sociologia do problema.